

Livro Ilustrado

PANINI
www.paninigroup.com.br

TURMA DA
mônica

**Princesas
e Contos de Fadas**



MÔNICAS DE SÓUZA
EDITORIA



A corvina caiu na rede.

Então o barquinho virou e o soldadinho foi parar no fundo do mar, onde uma grande corvina o engoliu. Mas pouco depois, a corvina foi pescada e vendida pelos pescadores justamente à cozinheira da casa do menino Pedro. E quando a cozinheira abriu o peixe e encontrou o soldadinho, lavou-o direitinho e foi entregar ao menino, pois tinha sabido de sua perda. Ninguém entendeu a coincidência, mas quem ficou feliz com isso foi o soldadinho que, depois de reencontrar sua querida bailarina, passou o resto de sua vida ao seu lado, felizes para sempre.



O amor é lindo...

Chapeuzinho contou que ia à casa de sua avó. Então, o Lobo a desafiou pra ver quem chegaria primeiro. Claro que ele chegou rapidinho e foi logo batendo na porta. A vovó perguntou quem batia e o Lobo, esperto, disse que era a sua netinha. Quando a velhinha abriu a porta, o Lobo Mau pegou-a nos braços, jogou-a dentro do guarda-roupa e trancou a porta.



O Lobo Mau chegou à casa da vovó.



Vovó vai ficar no guarda-roupa.

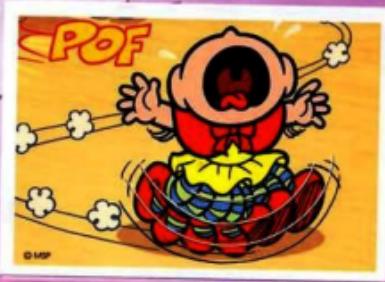




Chapeuzinho só chegou depois.



Alguns tempo depois, Chapeuzinho Vermelho chegou à casa da vovô. Enquanto conversava com a velhinha, estranhou sua aparência e perguntou o porquê daquela boca tão grande. O Lobo não agüentou e respondeu: - É para te comer! Ah, ah, ah... Chapeuzinho Vermelho saiu correndo, tentando fugir das garras do Lobo.



Sacorro! Sacorro!



O caçador chegou na hora certa!



Adeus, Lobo Mal! 



Nessa hora, um jovem caçador ouviu os seus gritos e correu para ajudá-la. Chapeuzinho Vermelho já estava nas mãos do Lobo, que teve que pular pela janela, sumindo no meio da floresta. Nunca mais o malvado foi visto pelas redondezas. Em seguida, Chapeuzinho Vermelho e sua avó convidaram o jovem caçador para tomar chá. Afinal, depois de tantos apuros, nada melhor do que um bom lanchinho!

O Pequeno Polegar

Um menino que era pequeno como um polegar, mas,
em compensação, muito esperto.



O Pequeno Polegar ouviu
a conversa dos seus pais.



Olha quem voltou pra casa!



Um casal de lenhadores tinha sete filhos e o mais novo era tão miudinho que todos o chamavam de Pequeno Polegar. Era um ano difícil e os pais decidiram abandonar os filhos, deixando-os na floresta. No caminho, o Pequeno Polegar catou pedrinhas na beira do rio e foi deixando-as cair por onde passava. Depois, foi só seguir o caminho de volta. Mal os pais chegaram em casa e logo avistaram os sete meninos olhando pela janela.





O tempo passou, o dinheiro acabou outra vez e os lenhadores resolveram abandonar os filhos novamente. Naquela noite, o menino não pôde catar pedrinhas porque os seus pais trancaram a porta. Então, ele levou um pedaço de pão e foi jogando farelos por onde passava.

Só que os passarinhos comeram tudo.

Perdidos, os meninos encontraram uma casinha no meio da floresta. Lá, uma mulher os acolheu. Era a esposa de um ogro que comia crianças, mas mesmo assim resolveu escondê-los.



Ogros adoram criancinhas.



O ogro sentiu cheiro de criança.



As sete filhas do ogro usam lindas coroas de ouro.



Mais tarde, o ogro chegou em casa, sentiu o cheiro dos meninos, encontrou-os debaixo da cama e disse que os comeria no café da manhã. O ogro tinha sete filhas que usavam lindas coroas de ouro.

Então, o Pequeno Polegar trocou suas touquinhas pelas coroas das meninas. Antes de dormir, o ogro foi ver como estavam os meninos. Pensou que estavam dormindo e foi para a cama tranquilo.





O ogro dá saltos enormes.



Os ogros também amam.

O Pequeno Polegar e seus irmãos fugiram rapidamente pela mata adentro.
No dia seguinte, quando acordou, o ogro ficou brabo e saiu correndo atrás dos meninos. Mas logo cansou e dormiu. O Pequeno Polegar pegou as botas do ogro, voltou à casa dele e disse à esposa do monstro que seu marido estava nas mãos de bandidos e precisava de todo o ouro dela para libertá-lo.
Assim, o menino levou todas as jóias e depois encontrou o caminho de volta para casa.
Nunca mais passaram por dificuldades.
Quando o ogro finalmente chegou em casa, foi recebido com muita alegria por sua família e prometeu nunca mais comer criancinhas.

A Polegarzinha

Este conto é sobre uma pequena menina em busca da felicidade.



Polegarzinha nasceu de uma flor.



Os peixinhos apareceram na hora certa!

Uma mulher queria muito ter um bebê. Por isso, um dia, a fada madrinha atendeu ao seu desejo e fez surgir uma menina do tamanho de um polegar, dentro de uma flor. Só que à noite, enquanto a Polegarzinha dormia, um sapo entrou no seu quarto e a levou para o pântano. O sapo queria que a menina se casasse com o seu filho e a Polegarzinha começou a chorar sem parar. Os peixinhos da lagoa chamaram, então, uma borboleta para ajudá-la a fugir.



De repente, apareceu um besouro que ficou apaixonado pela Polegarzinha e levou-a para morar com ele. Os outros besouros a acharam feia e começaram a rir. O besouro, envergonhado, mandou-a embora. O inverno chegou e a Polegarzinha sofria com o frio. A rata do campo ficou com pena da pobrezinha e a deixou morar em sua casa. Alguns dias depois, a rata lhe apresentou um vizinho muito rico, o senhor Toupeira. Polegarzinha cantava para agradar seus novos amigos.



Brrr... que frio!



Como canta essa menininha



Um dia, o senhor Toupeira convidou suas amigas para um passeio e, no caminho, viram uma ave imóvel, na neve. À noite, a Polegarzinha foi até a ave, colocou o ouvido em seu peito e ouviu seu coração bater. A ave estava viva e Polegarzinha, então, durante todo o inverno cuidou da pobrezinha, até que ela tivesse forças para voar na direção dos raios de sol.

O senhor Toupeira acabou pedindo a mão da Polegarzinha em casamento. Ela não queria se casar, mas não soube dizer não. Dona Rata, muito feliz, contratou quatro aranhas, que teceram lindas peças para o enxoval.



O que terá acontecido com aquela pobre ave?



© M&P



Aranhas são ótimas tecelãs.



Dona Andorinha veio buscar a Polegarzinha.



No dia do casamento, a ave que
a Polegarzinha havia cuidado apareceu
e levou a menina para bem longe dali.
A ave deixou a jovem em cima de uma
flor, de onde ela avistou um homenzinho
transparente como o cristal.

Era o Rei das Flores, ele a achou linda
e pediu sua mão em casamento.
Como gostou dele, Polegarzinha
aceitou e ganhou um par de asas.
Agora ela podia voar!



A Polegarzinha e o Rei das Flores formam
um lindo casal.

O Gato de Botas

Conheça a história de um rapaz que só possuía um gato.

Mas um gato muito, muito valioso...



Para que serve um gato?



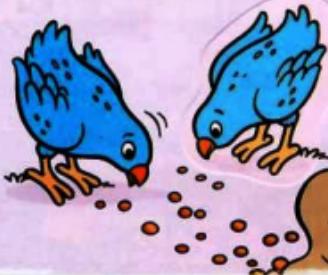
Um pobre homem morreu e deixou uma pequena herança para os seus três filhos. O mais velho ganhou um moinho, o segundo ganhou um jumento e o mais novo, apenas um gato. O jovem ficou triste por ganhar um presente tão simples, mas o gato disse que mudaria a sorte do rapaz. Pegou um saco, um pouco de farelo e um par de botas e saiu correndo. No meio do caminho, o gato deitou, fingindo-se de morto, e esperou um coelho entrar no saco.



O que será que esse gato está tramando?



Socorro! O Marquês de Carabás está se afogando!



Daí o gato se levantou e foi até o palácio real entregar o coelho ao rei, dizendo que era um presente do Marquês de Carabás.
Um dia, o gato ficou sabendo que o rei ia fazer um passeio à beira do rio com sua linda filha, então disse ao seu amo para ir até o rio tomar um bom banho. Enquanto o rei passava com sua carruagem, o gato saiu correndo, gritando que o Marquês de Carabás estava se afogando.



O rei e a linda princesa estão passeando.



© M&P



O gato teve mais uma de suas
brilhantes idéias.

Ao ouvir os gritos, o rei ordenou à sua escolta que fosse socorrer o generoso Marquês de Carabás.

O gato, então, contou que ladrões haviam roubado as roupas do seu amo. No mesmo instante, o rei mandou buscar belos trajes para o Marquês e insistiu para o jovem acompanhá-lo no passeio.

O gato partiu correndo na frente, encontrou alguns camponeses no caminho e pediu que dissessem ao rei que aqueles campos pertenciam ao Marquês de Carabás.



Foi quando o gato chegou ao castelo de um ogro com poderes mágicos, que transformou-se em um leão. O gato perguntou se ele sabia transformar-se em um camundongo. Então, o gato pulou sobre ele e o comeu. Depois, disse ao rei que o castelo também pertencia ao seu amo.

Encantado com os dotes do Marquês, o rei ofereceu-lhe a mão de sua linda filha. O jovem aceitou na hora.

O Gato de Botas tornou-se então um nobre, mas, como qualquer gato, não parou de correr atrás de camundongos.



Nossa! Como o Marquês é ricó!!



Um gato, mesmo usando botas, ainda é um gato.

Rapunzel

Uma linda jovem que vivia em uma torre, no meio da floresta.



Hum... que belos rabanetes.



A bruxa malvada levou a menina.

Uma mulher estava grávida e com um forte desejo de comer rabanetes. Seu marido então saiu durante a noite para procurar os talos rabanetes e conseguiu encontrá-los num jardim, que pertencia a uma bruxa malvada.

A bruxa ficou muito braba com aquele ladrão de rabanetes e, como vingança, levou a pequena filha do casal, assim que a menina nasceu.

Deu a ela o nome de Rapunzel.





Rapunzel canta como um pássaro.



Quando Rapunzel completou doze anos, a feiticeira a trancou no alto de uma torre, no meio da floresta. Um príncipe, que por ali passava, ouviu o lindo canto da jovem e ficou encantado. De longe, ele pôde ver a velha bruxa subindo pelas tranças da jovem.



O príncipe já sabe como chegar à jovem.



Quem espera sempre alcança.



A bruxa ficou furiosa com Rapunzel



O príncipe ficou ali, esperando que a bruxa fosse embora. Quando ela partiu, o jovem subiu pelas tranças de Rapunzel, sem que ela percebesse.

Logo que viu o príncipe, Rapunzel ficou apaixonada, mas sem perceber o risco que corria, contou tudo para a bruxa malvada e a velha, furiosa, cortou os cabelos de Rapunzel e a levou para o deserto.

TURMA DA
mônica

Princesas
e Contos
de Fadas

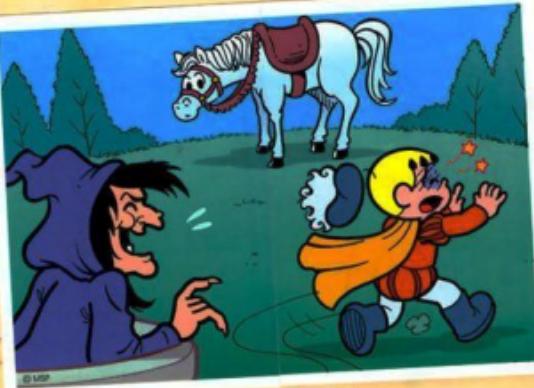
Os mais famosos contos de fadas
agora são protagonizados pela
Turminha mais divertida dos gibis.
É isso mesmo!

A Turma da Mônica saiu
do universo dos quadrinhos
e entrou direto no mundo
dos maiores clássicos infantis
de todos os tempos.

Entre nesta viagem mágica lendo,
colecionando as figurinhas e
divertindo-se a valer.



Mauricio



O príncipe teve uma triste surpresa.

Quando o príncipe voltou para visitar a jovem, a bruxa o jogou do alto da torre. O coitado machucou os olhos e não pôde mais enxergar.

Depois de alguns anos perambulando sem rumo, o príncipe encontrou sua amada no deserto. Rapunzel o curou com suas lágrimas e os dois voltaram para o reino do jovem príncipe, onde foram recebidos com grande alegria.



Foram felizes para sempre!

A Bela Adormecida

Uma jovem que caiu num sono profundo e só o amor poderia despertá-la.



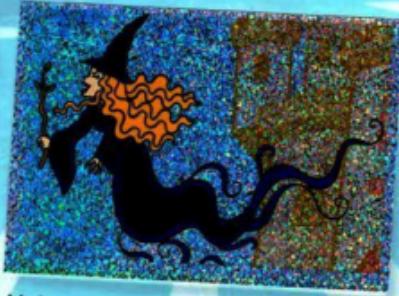
Quando viu o sapo na banheira, a rainha gritou.



Há muitos anos, num lindo castelo, viviam um rei e uma rainha cujo maior desejo era ter um bebê. Certo dia, um sapo apareceu na banheira real e disse à rainha que o seu desejo seria realizado. Nove meses depois, nasceu uma linda menina e o rei ofereceu uma grande festa para comemorar.



Foi uma festa daquelas, com muitos convidados.



A fada malvada saiu do castelo dando gargalhadas.

Só que o rei convidou todas as fadas do reino, menos a mais poderosa de todas. A malvada apareceu na festa e, como vingança, lançou um feitiço contra a criança. Quando completasse quinze anos, a jovem espetaria seu dedo num fuso e dormiria para sempre.



O rei, a rainha e as fadinhas prometeram proteger a menina.



Apesar de todos os cuidados, a jovem espetou o dedinho.

O rei, a rainha e as outras fadas prometeram proteger a princesa. Então, todos os fusos encontrados no reino foram destruídos.

Certo dia, quando a princesa estava com quinze anos, ficou sozinha no castelo e subiu até uma velha torre. Lá, ela pôde ver uma velhinha, usando um fuso de flar. A princesa pediu à velhinha para mexer no fuso e logo feriu o dedo, caindo em um sono profundo.



Uma cerca de espinhos envolveu o castelo.



O príncipe não resistiu aos encantos da Bela Adormecida.

C

odos no reino também caíram num sono profundo e uma cerca de espinhos cresceu em torno do castelo. Muitos anos depois, um príncipe ouviu a história sobre a Bela Adormecida e quis conhecê-la. Ao chegar no castelo, quase não acreditou no que viu. O príncipe não resistiu à beleza da jovem e deu-lhe um beijo, que quebrou de uma vez por todas o encanto. E os dois foram felizes para sempre.

Cinderela

A história de uma linda menina que passou por muitas dificuldades, mas encontrou a felicidade.

Era uma vez um viúvo muito rico que tinha como companhia sua única filha. Um dia, resolveu se casar e escolheu uma mulher muito bonita, com duas filhas.

Mas estas tinham corações amargos e impiadosos e logo, logo começaram a maltratar a primeira filha. Vestiam-na com trapos e a obrigavam a dormir na cozinha, no meio das cinzas do fogão.

Por isso, puseram nela o apelido de Cinderela, que em outra língua significa cinza.



Até a madrasta zombava da coitada.

Olha os trapinhos que vestiam a pobre Cinderela.



O pai de Cinderela vai viajar.



Cinderela ainda teve que arrumar as irmãs.

Um dia, o pai de Cinderela viajou e ela lhe pediu apenas que ele trouxesse um pequeno galho como presente. Na volta da viagem, um galho de uma aveleira arrancou o chapéu do homem. Ele, então, o cortou e o levou para sua filha, que plantou o galhinho ao lado do túmulo de sua mãe. Daí, a muda se transformou numa linda árvore. Certo dia, o rei preparou uma festa para que seu filho escolhesse uma noiva entre as damas do reino. Cinderela queria ir ao baile, mas a madrasta não deixou.



As meninas fazem pouco caso da Cinderela.



Logo depois de ver a família seguir para a festa numa luxuosa carruagem, a pobre Cinderela foi até o túmulo da mãe e, debaixo da aveleira que ali nascerá, exclamou: "Sacode os ramos e faz assim, que ouro e prata caiam sobre mim". E de repente surgiu uma ave que, da árvore, lançou-lhe um vestido enfeitado de ouro e prata e um par de sapatinhos de cristal. Cinderela se vestiu rapidamente e saiu correndo para a festa.



Hum... que romântico.



O príncipe ficou apaixonado.



Quando a jovem surgiu na festa, mais linda do que nunca, todos ficaram admirados com sua beleza. Tanto que o príncipe dançou somente com ela. Mas pelas tantas, Cinderela achou que estava na hora de voltar para casa e saiu apressada do castelo. Na pressa, deixou para trás um sapatinho. E o príncipe, apaixonado, resolveu procurar a dona do sapatinho por todo o reino. E quando chegou à casa de Cinderela, mesmo contra a vontade das irmãs malvadas, experimentou o sapatinho na jovem. Foi uma festa. Daí pediu a mão da moça em casamento e partiu dali levando a futura esposa. Casaram-se com pompa e foram felizes para sempre.



Na pressa, Cinderela perdeu um sapatinho de cristal.

O Soldadinho de Chumbo

As aventuras de um soldadinho de chumbo que passou por muitos apuros, mas nunca desistiu do seu sonho.



Pedro rezando pra ganhar soldadinhos de chumbo.



Pedro queria muito ganhar um exército de soldadinhos de chumbo no seu aniversário. Ele possuía muitos brinquedos: uma caixa com um palhaço trapezista, um lindo ursinho de pelúcia e uma caixinha de música com uma bela bailarina de cera.

A bela bailarina de cera.



Então seu padrinho veio com o presente desejado: uma caixa cheia de soldadinhos de chumbo. Mas entre eles havia um que não possuía uma perna.

Pedro colocou os soldadinhos perto de uma janela, mas um vento forte fez voar a cortina, que jogou o soldadinho sem a perninha pra fora da casa, em cima de um montinho de areia.

E o menino, quando deu por sua falta, procurou-o por todo canto, sem encontrá-lo.



O soldadinho caiu num monte de areia.



Ninguém tinha visto o soldadinho.

Depois de procurá-lo sem sucesso, desistiu. Mas dois meninos que passavam pelo local viram a perminha do soldadinho saíndo da areia. Pegaram o brinquedo, puseram num barquinho de papel e o soltaram no córrego. E lá se foi o soldadinho, navegando e pensando se nunca mais veria a bela bailarina de cera por quem se apaixonara quando estava na casa... enquanto seguia, no barquinho, em direção ao mar.



Pedro procurou em tudo quanto é canto.



A bailarina não saia da cabeça do soldadinho.



Princesas
e Contos
de Fadas



E FÁCIL COMPLETAR A SUA COLEÇÃO!

Se mesmo trocando as figurinhas repetidas com os seus amigos, o seu livro ilustrado ficou incompleto, você pode comprar as figurinhas faltantes diretamente da Panini. É muito fácil: primeiro, você preenche os números que estão faltando no folheto que veio encartado neste álbum.

Para pagar, você tem duas opções.

Uma é mandar um cheque nominal à PANINI BRASIL LTDA.

Envie pelo correio para a Caixa Postal 210 - CEP: 06455-972 - Barueri - SP.

A segunda é fazendo um depósito em qualquer agência Bradesco com os seguintes dados:
Banco 237, Agência 3390-1, Conta Corrente 10977-0, em nome de PANINI BRASIL LTDA.

Neste caso, você pode enviar o pedido pelo correio ou pelo fax (11) 4133-0190.

O telefone do nosso Serviço de Atendimento ao Cliente é (11) 4133-0199.

Lembre-se: além de preencher o pedido com seu nome, endereço, CEP e data de nascimento,
você deve enviar também o comprovante do depósito.

Preço: R\$ 0,15 cada cromo + R\$ 4,00 para despesas de manuseio e postagem.

OS PEDIDOS ESTÃO LIMITADOS A 40 CROMOS POR CARTA. SERÃO ATENDIDOS OS PEDIDOS QUE CHEGAREM ATÉ MARÇO DE 2009.

O preenchimento desta coleção não dá direito a prêmios ou brindes nem se destina a concurso ou sorteio.

VISITE NOSSO SITE: www.panini.com.br

TURMA DA mônica

Princesas e Contos de Fadas

Livro Ilustrado Turma da Mônica - Princesas e Contos de Fadas

é uma publicação da Panini Brasil Ltda.



Diretor-Presidente: José Eduardo Severo Martins; Diretor Administrativo e Financeiro: Roberto Augusto Bezerra;

Diretor de Operações e Editorial: Ivan Ataíde Faria; Diretor de Marketing e Comercial: Márcio Borges;

Coordenadora de Marketing: Laura Quaglia; Analista de Marketing: Carolina Carvalho Corazzini;

Gerente Editorial / Editora Responsável: Solange Lemes; Editor de Arte: Erico R. M. Rosa;

Editora-assistente: Sandra Aparecida Teixeira do Couto; Diagramação: Fábio Perez, Jaqueline de Lima, Rafael Antunes Chagas.

Presidente: Mauricio de Sousa; Diretora: Alice Keiko Takeda, Marcelo Gomes, Márcio R. A. Souza, Mônica S. e Souza, Yara Maura Silva; Gerente Editorial e Multimídia: Rodrigo Paiva; Direção de Arte: Alice Keiko Takeda; Planejamento Editorial: Sidney Guimarães; Adaptação de Textos e Layout: Robson Barreto de Lacerda; Editor de Arte: Mauro Souza;

Coordenação de Arte: Irene Delgado; Ilustrações e Cenários: Ana Queila Galli, Zazo Aguiar, Mariangela Sarava Ferrandis, Mauro Souza; Desenho: Denys Yoshiaki Oyabu, Emry T. Y. Acosta, José Mário Nicolosi; Arte-final: Cristina H. Ando, Marco Antônio de Oliveira, Romeu Takao Furusawa, Wagner Bonilla Mendonça; Designer Gráfico e Diagramação: Mariangela Sarava Ferrandis; Pesquisa: Flávia Mauricio; Revisão: Ivana Mello; Supervisão Geral: Mauricio de Sousa.

Estúdios Mauricio de Sousa: R. do Curtume, 745 - Bloco F - Lapa - São Paulo - SP - CEP 05065-001 Tel.: (11) 3613-5000

© 2008 Mauricio de Sousa e Mauricio de Sousa Produções Ltda., todos os direitos reservados. www.mdp-ica.com.br

PANINI BRASIL LTDA.

CNPJ: 58.732.058/0001-00 - Inscrição Estadual 206.183.400.112,

Atendimento: Alameda Juari, 560 - Centro Empresarial Tamboré - CEP: 06460-090 - Barueri - SP.

Fone (11) 4133-0177. Todos os direitos reservados.

DISTRIBUIDOR NACIONAL

Fernando Chinaglia Distribuidora S. A., R. Teodoro da Silva, 907 - CEP: 20563-900 - Rio de Janeiro - RJ. Fone: (21) 2195-3200